

acqa

CARTILHA

Sua vida, suas escolhas: o que a nova lei garante

ESQUEMATIZANDO A LEI Nº 15.378/2026

PRODUZIDO POR DRA. ANA
CLAUDIA QUINTANA ARANTES

1. A sua voz tem valor legal

A vontade da pessoa passa a ter reconhecimento jurídico. O que ela expressa sobre seu cuidado precisa ser considerado e respeitado.

Como conversar sobre isso

Abra espaço, não imponha tema.

“Se em algum momento você não puder decidir, o que você gostaria que fosse respeitado sobre você?”

Silêncio depois da pergunta. O tempo organiza a resposta.

2. Diretivas antecipadas de vontade

A pessoa pode registrar, por escrito, quais tratamentos aceita ou recusa e como deseja ser cuidada.

Como conversar sobre isso

Traga para o campo da vida, não da morte.

“Tem algo que para você faz sentido manter, mesmo em situações difíceis? E algo que você não gostaria de viver?”

Ajude a traduzir valores em escolhas concretas.

3. Escolha de um representante

É possível nomear alguém que fale em seu nome quando não houver condição de decisão.

Como conversar sobre isso

Direcione para vínculo e confiança.

“Quem conhece você o suficiente para sustentar suas escolhas quando você não puder explicar?”

Nomear é um ato de cuidado, não de transferência de responsabilidade.

4. Consentimento informado

Toda decisão precisa ser compreendida. A pessoa tem direito de saber, perguntar e decidir com clareza.

Como conversar sobre isso

Convide para participação ativa.

“O que você entendeu até aqui? O que ainda precisa ficar mais claro para você decidir com tranquilidade?”

A boa decisão nasce de compreensão, não de pressa.

5. *Direito de recusar tratamentos*

A pessoa pode recusar intervenções, mesmo que sejam possíveis do ponto de vista técnico.

Como conversar sobre isso

Aproxime da ideia de limite.

“Até onde vale a pena ir para você? O que faz sentido sustentar e o que já não conversa com o seu jeito de viver?”

Recusar também é uma forma de escolher.

6. *Cuidados paliativos como direito*

Alívio de sofrimento físico, emocional, social e espiritual passa a ser reconhecido como parte essencial do cuidado.

Como conversar sobre isso

Traga a pergunta que organiza tudo.

“O que você precisa para estar bem, do seu jeito, mesmo diante da doença?”

Cuidar não se resume a tratar doença. Cuidar é sustentar dignidade.

7. Registro e comunicação

As escolhas precisam ser registradas e compartilhadas com quem estará presente no cuidado.

Como conversar sobre isso

Convide para continuidade.

“Vamos registrar isso juntos e pensar quem mais precisa saber dessas decisões?”

O que não é dito se perde. O que não é registrado se fragiliza.

8. A conversa precisa acontecer antes

A lei organiza o caminho, mas a travessia acontece na conversa.

Como iniciar essa conversa

Comece pela vida vivida.

“O que na sua vida não pode ser desrespeitado em nenhuma circunstância?”

A resposta já contém as diretivas, mesmo antes de virarem documento.

A lei cria o contorno, a conversa dá sentido. E o cuidado acontece exatamente nesse encontro.